

Aula – Eguns e Kiumbas

Olá, caros membros da nossa plataforma.

A gravação do evento sobre o tema Eguns e Kiumbas já está disponível para que você assista quantas vezes quiser, em qualquer horário.

Para acessar a videoaula, é necessário fazer login no Google Drive utilizando o mesmo e-mail informado na inscrição. Em caso de dúvidas, entre em contato com nossa equipe.

Bons estudos!

- **AULA EM VÍDEO**

Não conseguiu assistir? [Clique aqui](#).

Lembre-se de usar a mesma conta que informou no cadastro junto a nossa plataforma.

Entenda o que é Quiumbas (Carnaval 2025)

‘Macumbeiro, mandigueiro, batizado no gongá, quem tem medo de quiumba não nasceu pra demandar...’

Quem lembra do trecho deste samba enredo? No Carnaval do ano de 2025, tanto na Internet como também na Sambódromo da Marquês de Sapucaí RJ, este foi um dos sambas-enredo do Acadêmicos do Salgueiro que ficou muito conhecido, principalmente por praticantes de religiões de matrizes afro-

brasileiras.



Imagem: Desfile do Acadêmicos do Salgueiro no ano de 2025.

No enredo citava a palavra “Quiumba” e muitas pessoas começaram a questionar, o que na realidade isso significa, se você quer entender melhor, aproveite esta matéria.

Texto • Eduardo Henrique Costa

A palavra “Quiumba” ou “Kiumba” vem de origem Banto, conhecida no idioma quimbundo com o significado de “espírito”, muito usada para se referir a antepassados.

O idioma quimbundo vem da África, uma língua muito falada no noroeste de Angola, incluindo a província de Luanda.

No Brasil, a palavra Quiumba perdeu seu contexto literal, recebendo um significado negativo de seres malignos similares ao Diabo cristão, devido as influências do Cristianismo. Nas literaturas umbandistas, os quiumbas passaram a serem

conhecidos como “marginais do astral”, além de também ter o significado de “espíritos de baixa iluminação” ou “espíritos de baixas vibrações energéticas”.

Embora a palavra quiumba não especifica o tipo de espírito, para muitos umbandistas eles são vistos como seres ruins.

ENTENDENDO A CRENÇA UMBANDISTA

Dentro das umbandas, os espíritos de baixa luz, ou que costumam viver em zonas inferiores do astral (onde nas literaturas espíritas conhecem como ‘Umbral’) são chamados de Quiumbas.

O uso da palavra é aplicado a espíritos que desencarnaram recentemente, ou que embora já tenham muito tempo que desencarnaram, se esqueceram de quem são ou por serem muito materialistas acabaram não evoluindo espiritualmente.

Se um espírito que desencarnou se encontra em busca de vingança ou não aceita a morte, os umbandistas chamam de quiumba... por conta do peso negativo que a palavra recebeu, dificilmente veremos alguém chamando um espírito iluminado como um preto-velho de quiumba.

Pasmem, mas até como forma de afrontar ou xingar alguém é usado a palavra, em briga entre macumbeiros chamar alguém de “quiumba” é visto como algo ofensivo, possuindo um contexto de decadência.

EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

A realidade é que toda entidade popularmente conhecida como Preto-Velho, Exú, Pomba-Gira, Caboclo, entre outros seres, já foram kiumbas. Oras, todo ancestral um dia pisou na Terra e viveu por aqui, e desencarnou voltando ao plano espiritual.

O espírito que desencarna vira um quiumba, podendo seguir crescendo espiritualmente ou regredindo através da autodestruição.

Os espíritos mais evoluídos costumam recrutar estes seres espirituais para que eles passem por processos evolutivos e um dia se tornarem ancestrais ilustres.

Um exemplo emblemático disto na Umbanda e Quimbanda são os **Exús Kiumbas**. Eles são espíritos que desencarnaram recentemente e resolveram entrar para a linha dos Exús e Pombas-Giras, é como se eles fossem “estagiários” e futuramente se tornarão seres mais evoluídos podendo receber cargos ou títulos.

A realidade é que toda entidade cultuada ao longo dos anos, quando adquire uma alta evolução, este espírito acaba não podendo incorporar mais por tamanha luz que possui e por ter cumprido sua missão, conseqüentemente os outros quiumbas que trabalham sob ordem deste espírito irão assumir os trabalhos, após ter aprendido toda experiência daquele ser espiritual. Maria Farrapo, por exemplo, era um quiumba, que atualmente conhecemos como Pomba-Gira.

Da mesma forma que há vários tipos de pessoas, existe os quiumbas que querem ajudar e outros que buscam impedir o progresso e a vida das pessoas, estes classificados como “marginais do astral”, possui 5 fatores:

1. Não seguem leis ou ordens;
2. Não possuem propósitos;
3. Precisam se manter em cima de “furtos” de energias (vampirismo);
4. Facilmente podem ser manipulados devido a ignorância, arrogância e falta de conhecimento
5. São aproveitadores.

Os quiumbas que vibram negatividade e não evoluem, depois de um certo tempo, não costumam lembrar nem se quer de seus nomes, histórias de vidas terrenas, pelo fato de muito deles

se obscurecerem e por isto, feiticeiros costumam invocá-los para práticas destrutivas, pois eles estão sempre em busca de algum ganho, recompensa ou domínio. Estes mestres que utilizam destes espíritos para a maldade costumam dar nomes como “Chico dos Infernos, Matador Diabólico”, o que trazem para eles um novo sentido, apenas se alimentarem e ferrar com qualquer um, oras para eles não há o que perder.

Há um ditado que diz “nunca esqueça de quem você é e suas origens, para que as pessoas não te transformem no que elas querem que você seja”.

DIFERENÇA ENTRE QUIUMBA E KIUMBA

Na realidade não há nenhuma! O que muda é que “Quiumba” é a forma trazida para o idioma brasileiro (português) e “Kiumba” é a forma original da palavra no idioma banto.

KIUMBAS E EGUNS

São sinônimos.

Kiumba é espírito no idioma quimbundo.

Egun é espírito no idioma iorubá.

Alguns terreiros ensinam que Quiumba é o que é de baixa evolução e Egun seria o que se encontra evoluindo e tem mais força, o que ao meu ver, não é o correto.

A realidade é que as duas palavras sofreu demonização pelo Cristianismo e isso vem sendo seguido em muitas Umbandas devido o sincretismo religioso.

querendo fazer feitiços para atingir pessoas.

3. **“Quem se mete com o Salgueiro, acerta as contas na curimba”** significa que aquele que tenta fazer o mal para quem está protegido poderá receber de volta.

4. Nos demais versos que não foram citados, o enredo apresenta formas de se proteger e bloquear as coisas que sejam ruins.